

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Crítica*

Class.: _____

Data: *19.07.90*

Pg.: _____

Sem se querer enveredar por caminhos alarmistas ou de calamidade, há que se ter a responsabilidade nesta hora em que a Sucam registra índices terríveis da propagação de casos de malária no Amazonas, que no período de 88 e 89, cresceu percentualmente em torno de 100%, para se acionar mecanismos de defesa às pessoas do interior do Estado, nos municípios, onde a situação está mais crítica e requer cuidados especiais.

Para se ter uma dimensão do problema avaliá-lo com responsabilidade com o caráter da emergência, da urgência mesmo, somente nos primeiros seis meses do ano em cur-

so, foram registrados em Manacapuru 900 casos de malária, exatamente num município onde o índice vinha quase que declinando e que em 90, simplesmente disparou.

Com a demissão de 132 funcionários da Sucam, o quadro no órgão é comprometedor, preocupante, isto porque faltarão pessoas, material humano para a borrifação nas casas, nas residências, no hinterland e mesmo na capital da Zona Franca, e com isso, o transmissor da malária, o inseto "anófeles" (gênero Anopheles Meig) simplesmente vai infemizar a vida dos amazonenses, gerando com isso uma grande calamidade pública.

Há que se destacar também a poluição dos igarapés, foco de doenças infinitas e que em decorrência disso favorece todas as condições para que o anofelino, o mosquito da malária se propague ad infinitum.

A coisa pode ficar preta e é com esta responsabilidade, de quem zela pelo bem-estar e segurança da população, que se faz este alerta.

Dentre as providências que podem e devem ser tomadas, acionadas, está exatamente a readmissão dos 132 funcionários demitidos da Sucam, borrifadores que saem de casa em casa, nesta imensidão ama-

zônica, fazendo o trabalho de prevenção e combate aos transmissores da malária.

Há que se prevenir qualquer problema mais grave, com o quadro podendo se agravar.

Os índices registrados na Sucam, do aumento da malária no Amazonas, preocupa, senão apavora. Não se pode deixar a população amazonense à mercê de qualquer incidência mais terrível, no que pertine a esta doença, que já fez centenas de vítimas e que estava sob controle, mas que agora pode degradingolar. A Sucam precisa de todo o apoio e respaldo, em defesa da saúde da população amazonense.